

A MINHA ALDEIA

Minha aldeia é como eu
Pequena e desconhecida
Coisa que um dia apareceu
Pra no mundo andar perdida

Não tem luzes a brilhar
Nem o luxo das cidades
Tem o brilho do luar
E gente simples sem vaidades

De manhã muito cedinho
Ouvem-se os galos cantar
E há cheiro de rosmaninho
E hortelã pelo ar

Saloia, aldeia velhinha
Pelo mundo ignorada
Pra mim és sempre rainha
Ribas ó terra sagrada

Tua Encosta e arvoredos
Chafariz, ponte e riacho
Tu pra mim não tens segredos
Lugar de Ribas de Baixo

E quando um dia morrer
Hão-de estes versos ficar
Prá aldeia inteira ler
E de mim se recordar

Maria de Lurdes Duarte